

As meninas daquela hora

Flávia Seligman

Entre o final da década de sessenta e a metade dos anos 70 o cinema brasileiro viveu uma fase bastante polêmica onde floresceu a comédia erótica, a chamada *porno-chanchada*. Mal vista pela crítica mas aceita pelo público, a porno-chanchada era uma comédia que abordava temas do cotidiano das grandes cidades de uma forma despretensiosa e recheada de piadas de duplo sentido e de insinuações ao sexo. Os filmes exibiam o Brasil da época, sem grandes revoltas ou projeções.

Num primeiro momento a porno-chanchada mostrou-se mais como uma comédia leve, apesar de proporcionar algumas cenas de nudez parcial que faziam a alegria do público, ávido por isto.

A figura feminina que compunha estes filmes era sempre uma figura de adoração e desejo. As mulheres apareciam junto com o humor cotidiano, a piada picante e a sugestão de que algo “mais forte” iria acontecer. Faziam rir ao mesmo tempo que podiam mostrar o quanto eram belas.

A época era de repressão, de ditadura militar. Por conta disto a porno-chanchada adequou-se e não transpôs limites. Os filmes eram tão conservadores e moralistas quanto o período determinava. E o público, bem, o público pouco se importava com isto!

Na configuração das histórias as mulheres eram as mais estigmatizadas. Em filmes como *Os paqueras*,

Roberto Farias, 1968, *A viúva virgem e Ainda agarro esta vizinha*, Pedro Carlos Rovái, 1972 e 1974 respectivamente e *Luz, cama, ação*, Claudio MacDowell, 1976, por exemplo, as mulheres aparecem em classificações bem definidas.

1. As virgens: São castas, bonitas e jovens. Não usam maquiagens exageradas, vestem-se moderadamente, não falam alto nem falam palavrões e raramente aparecem nuas. Mesmo os seios raramente aparecem. Buscam um relacionamento fixo, um casamento e acabam conseguindo no final. Almejam sempre a felicidade de encontrar um marido bom que possa sustentar a família. Em alguns filmes, no início da trama, estão prometidas para um casamento por dinheiro e conseguem driblar a situação encontrando um amor. Não trabalham, não tem função alguma se não casar. Nos dois filmes de Pedro Carlos Rovái observados encontramos esta figura nos personagens de Cristina e Teresa (Adriana Prieto nos dois papéis). Em *Os paqueras* este tipo aparece como Margarete (Irene Stefânia), que tem também a função de redimir Nonô (Reginaldo Farias), o malandro, personagem principal. Seu engajamento nos movimentos estudantis e sua postura politicamente correta acabam levando o namorado para o “*bom caminho*”, fazendo-o abandonar a malandragem.

2. As prostitutas pouco aparecem. Quando acontece elas estão exageradamente maquiadas, vestidas de forma berrante e por isto diferenciam-

se das protagonistas. Falam alto, bebem e não tem pudores nem recatos. São uma máquina de sexo, aparecem nuas e usam palavrões. Em *A viúva virgem* e a personagem da atriz Sônia Clara é a prostituta típica pomochanchada. Briga pelo seu posto junto ao malandro principal, Constantino (Jardel Filho), briga pelo seu dinheiro e no final pelo gato que perdera dentro do apartamento de Cristina. É a primeira e uma das únicas dentro do filme a aparecer com os seios nus. Aqui nota-se o caráter conservador da pomochanchada, a insinuação é livre, mas a única que aparece seminua é a prostituta.

3. As mulheres liberadas: Ou são casadas e não tem problemas em trair os maridos, ou não têm relacionamento fixo, não procuram casamento e buscam sexo e prazer. Não são mulheres para casar, servem somente para diversão. Nos primeiros filmes é assim que elas se portam. As solteiras buscam felicidade e as casadas ídem, esteja onde estiver. No final do ciclo este perfil começa a modificar. Em *Luz, cama, ação*, a personagem feminina principal é Vívian (Tania Scher) é uma atriz de pomochanchada porém casada, ou seja, uma mulher de respeito. O fato de ser atriz talvez contribua para que ela possa praticar adultério sem culpa. Na segunda fase do ciclo da pomochanchada, quando os filmes de sexo explícito começam a tomar o lugar das comédias, estes valores perdem-se totalmente e independente da trama, todas as personagens femininas tinham como função principal a nudez. Em *As aventuras amorosas de um padeiro (Adultério à suburbana)*, Waldir Onofre, 1975 no final da primeira fase, a principal figura feminina é Rita (Maria do Rosário), uma mulher recém casada que é incentivada pelas amigas, todas igualmente casadas, a ter um caso, arrumar um amante para incrementar sua vida sexual. Nos diálogos do início da trama, Rita conta que não gostara muito da lua de mel e uma das amigas afirma que ela só conseguiria

ser feliz no momento em que traísse o marido.

Em *Os paqueras* acontece uma cena inusitada. Passeando na rua Nonô encontra Leila Diniz fazendo compras numa loja. Uma turma de malandros estava admirando a atriz e acabam seguindo-a até a gravação de uma novela. Nonô vai junto e no estúdio de TV acaba conhecendo outra moça que pretendia um emprego na televisão. Nonô acaba levando-a para tirar umas fotos no ateliê de seu amigo Toledo (Walter Foster). A modelo, uma mulher moderna, aceita posar nua e termina participando de uma orgia com os dois protagonistas. Ela estava ali também como símbolo de um determinado tipo de comportamento. Assim como entrou na história, saiu sem envolver-se e sem comprometer o rumo da trama. Depois da “festa” no estúdio fotográfico Nonô, Toledo e a modelo passeiam de carro. Toledo fala: *Viva o amor na liberdade e a liberdade no amor.* Nonô completa: *Viva a Suécia.*

3. As tias ou mulheres mais velhas:

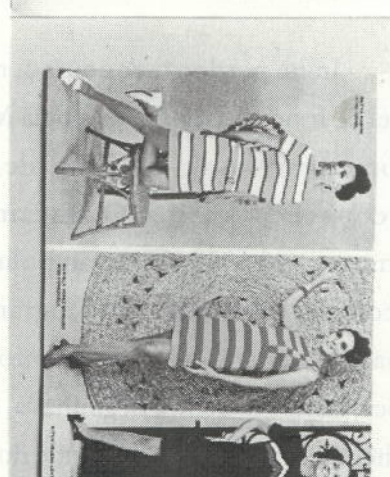
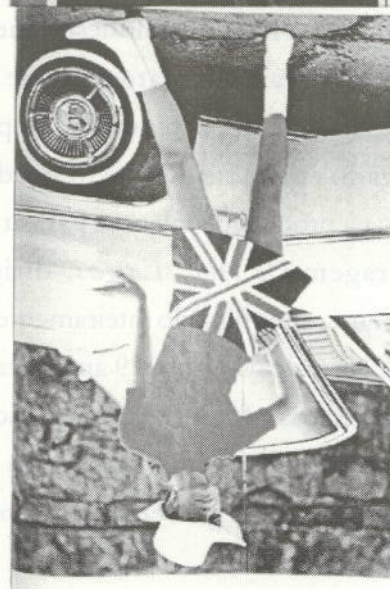
Cuidam das virgens. São uma espécie de guardiãs, mais velhas, mais sábias, buscam um bom casamento para suas “sobrinhas”, alguma forma de lucrar com a mercadoria que é representada por elas. Apesar de significarem a “moral”, as tias sempre são dúbias, pois negociam as sobrinhas pelo melhor preço. Em *Ainda agarro esta vizinha* a madrinha de Teresa (Lola Brah) permite que a moça seja agenciada por um cafetão para ser amante de um escocês, não sendo nem o caso de um matrimônio regulamentado. Em *A viúva virgem* a pureza de Cristina é agenciada pela tia (Henriqueta Briebe) que demonstrando o seu esforço em casar a moça acaba reclamando que para este fim “*só de sessões espíritas foram mais de cem*”.

4. Ainda vamos encontrar as ingênuas que aparecem apenas para mostrar os corpos nus. Não

tem nome nem importância definida no decorrer da história. Nem sempre tratam-se de mulheres vulgares ou prostitutas, apenas são mulheres que enfeitam com o nu, mas já para o final da fase soft-core. Em *Luz, cama ação*, temos o exemplo mais perfeito que é uma figurante de uma cena, chamada cena dos “cornos” e que ingenuamente tira a blusa na cena de leitura do texto.

Sem maiores preocupações com a conscientização ou com a colocação da mulher dentro das histórias a pornochanchada trazia ao público um divertimento barato. Sem comprometimento era puro entretenimento e as meninas daquela hora eram tão boas quanto a época desejava ver.

16 15 14



*Cineasta e Professora do Pós-Graduação em Comunicação da FAMECOS/PUCRS